

Inquéritos de Satisfação aplicados aos intervenientes  
no Ensino Profissional no âmbito do Quadro de  
Referência Europeu de Garantia de Qualidade  
(EQAVET)

**RELATÓRIO FINAL**

Ano letivo 2023/2024



## Conteúdo

<b>1. Introdução</b> .....	3
<b>2. Inquéritos aplicados aos alunos finalistas</b> .....	3
<b>2.1 Resultados</b> .....	3
<b>3. Inquéritos aplicados aos docentes e não docentes</b> .....	7
<b>3.1 Resultados</b> .....	7
<b>3.2 Análise</b> .....	9
<b>4. Inquéritos aplicados às entidades parceiras</b> .....	10
<b>4.1 Resultados</b> .....	10
<b>4.2 Análise</b> .....	12
<b>5. Conclusão</b> .....	12

## 1. Introdução

No âmbito do trabalho desenvolvido pela equipa EQAVET para aplicação do Sistema de Garantia da Qualidade alinhado com o Quadro EQAVET, procedeu-se à aplicação de questionários de satisfação aos alunos finalistas, ao pessoal docente e não docente e às entidades parceiras diretamente envolvidas com a formação em contexto de trabalho.

Esta atividade procura avaliar o grau de satisfação de alguns dos stakeholders internos e externos, de modo a serem identificados os pontos fortes do desempenho do AEAG na implementação do ensino profissional, bem como as áreas onde há necessidade de introduzir processos de melhoria, com vista a alcançar resultados mais consistentes.

Os inquéritos em causa foram disponibilizados, em suporte digital, à totalidade dos elementos de cada um dos 3 universos de análise: alunos finalistas; pessoal docente e não docente alocado ao ensino profissional; entidades parceiras para a realização da formação em contexto de trabalho (FCT).

## 2. Inquéritos aplicados aos alunos finalistas

### 2.1 Resultados

Responderam ao inquérito de satisfação 26 alunos finalistas, de um total de 38 alunos, 15 do Curso Técnico de Desporto (TD), 4 do Curso Técnico de Jardinagem e Espaços Verdes (TJEV) e 19 do Curso Técnico de Auxiliar de Saúde (TAS).

Os resultados obtidos para cada uma das questões são apresentados de seguida.

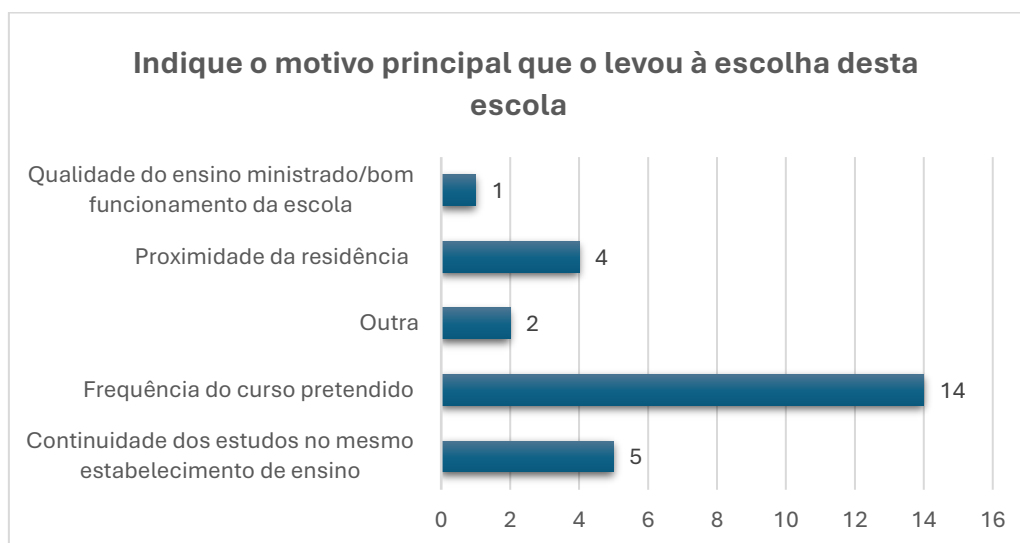


Gráfico 1

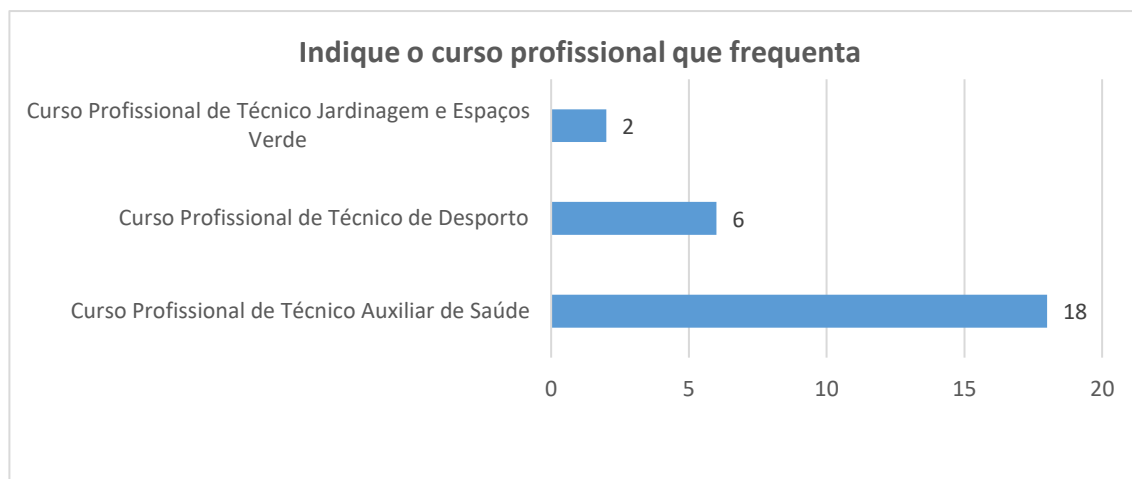


Gráfico 2

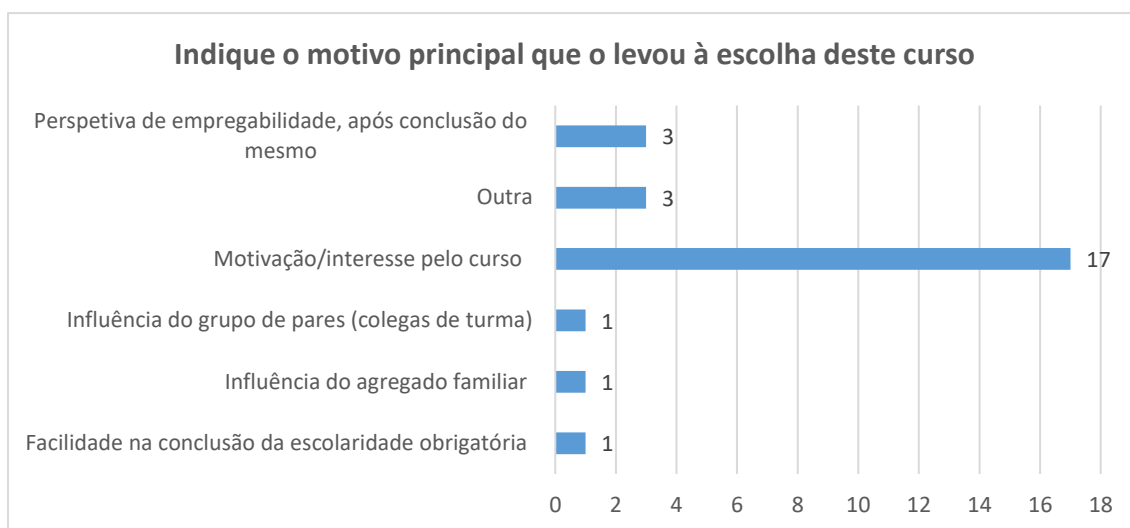


Gráfico 3

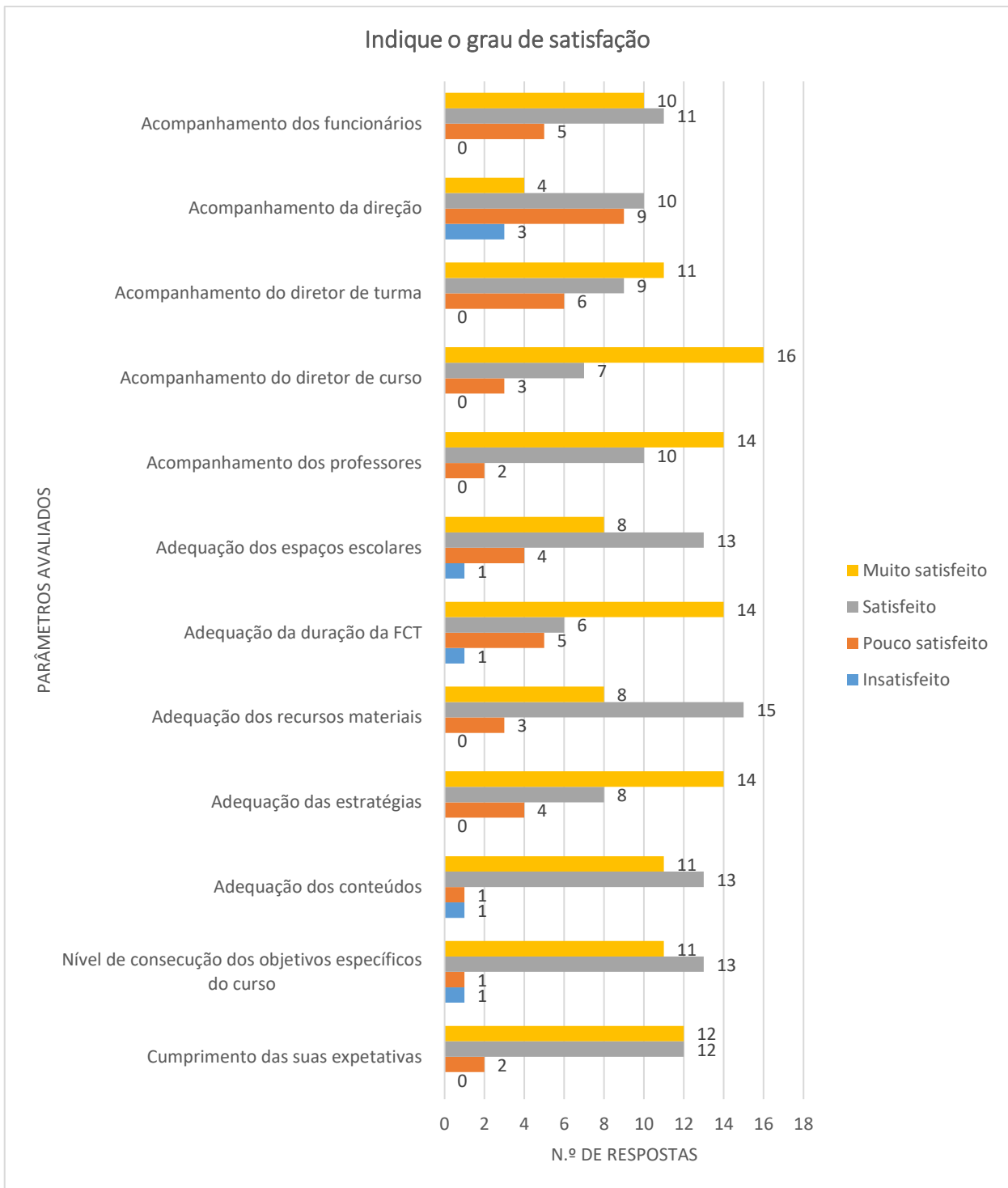


Gráfico 4

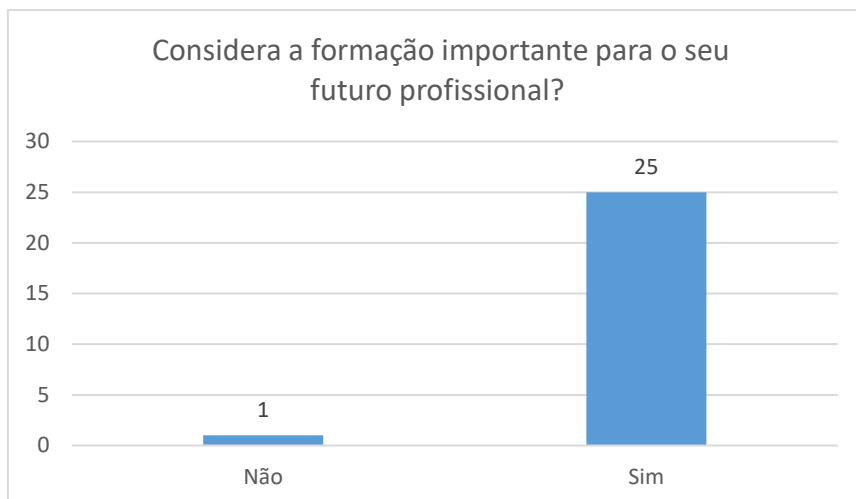


Gráfico 5

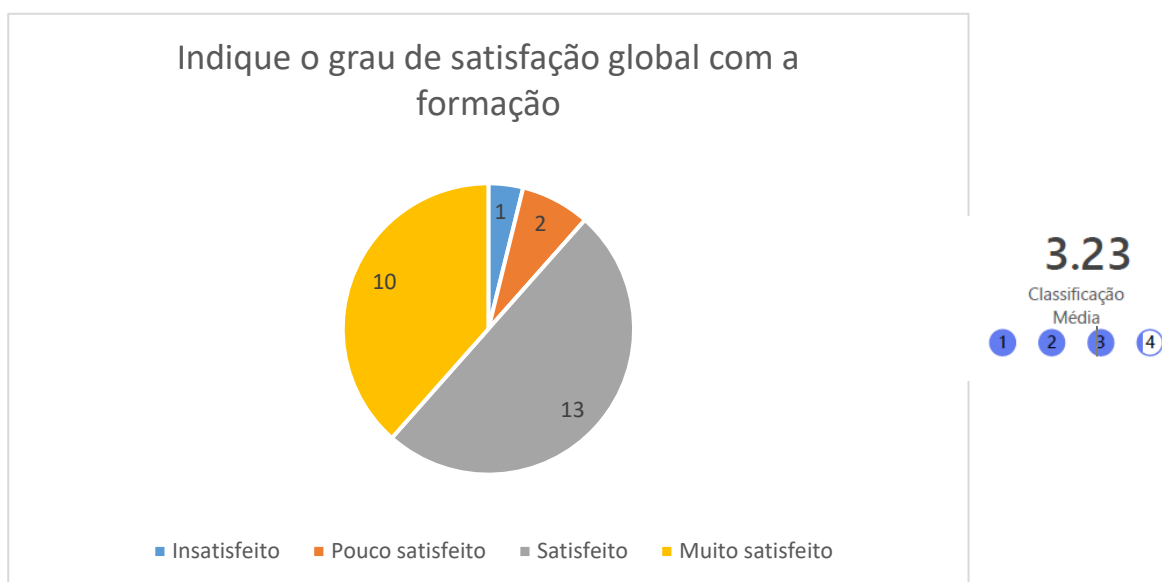


Gráfico 6

As propostas de melhoria apontadas pelos alunos finalistas referem-se principalmente à carga horária:

Termos menos carga horária / O horário / Melhor colaboração da direção / Os horários são muito pesados, devia ser mais tempo de estágio e ser no último período, no fim das aulas / Melhor aproveitamento da carga horária, algumas matérias deviam ser revisadas em questão ao tempo em que se é dada, a PAP deveria começar a ser realizada mais cedo, e o estágio devia ser realizado de forma a não ficar tão perto da PAP / Carga horária / Carga horária / Mais interesse pelos alunos.

## 2.2 Análise

Destaca-se algum défice de participação dos alunos do Curso de Técnico de Desporto (TD), uma vez que a percentagem de respostas obtidas foi inferior a 50%.

A escolha da ESAG para frequência de um curso profissional prendeu-se em 54% dos alunos que responderam ao inquérito com a oferta do curso pretendido. Cerca de 19%

referem a continuidade na escola para a sua permanência no ensino secundário (ES) e 15% apontam a proximidade à residência como principal causa para a frequência da ESAG. Já no que respeita à escolha do curso, 65% dos inquiridos relacionam-na com a motivação/interesse pela área de formação em causa e 12% indicam a perspetiva de empregabilidade como principal motivo da frequência do curso profissional em causa.

Inquiridos sobre o seu grau de satisfação relativamente a aspetos que se prendem com a organização dos cursos, os recursos disponíveis, a adequação dos conteúdos e das estratégias usadas na formação e acompanhamento pelos diversos membros da comunidade, as respostas situam-se maioritariamente no nível “satisfeito” (40%) ou “muito satisfeito” (43%), havendo 15% das respostas no nível “pouco satisfeito” e 2% no “insatisfeito”.

Na maior parte dos itens analisados, os alunos “pouco satisfeitos” e “insatisfeitos” não ultrapassam os 23%, ficando em muitos deles abaixo dos 10%. No entanto, no item “acompanhamento pela direção”, a percentagem de “pouco satisfeitos” e “insatisfeitos” é de 46%. Eventualmente este valor pode estar associado ao contacto menos frequente com esta estrutura ou ainda à tendência para considerar que os aspetos mais críticos, como a organização da carga horária ou menor disponibilidade de recursos, possam depender da direção.

Também o acompanhamento pelo diretor de surge com uma apreciação ligeiramente inferior ao acompanhamento pelos professores ou pelo diretor de curso, o que, nesta situação concreta, pode estar relacionado com as várias mudanças de DT ao longo do percurso das turmas.

A maior parte das sugestões apresentadas pelos alunos relacionam-se com a carga horária semanal que é considerada excessiva e com o calendário da FCT.

O grau global de satisfação é de 3,23 (numa escala de 1 a 4), sendo superior ao obtido em 22/23 (3.0) e cumprindo o estabelecido pela meta definida para este indicador ( $\geq 3,20$ ).

### 3. Inquéritos aplicados aos docentes e não docentes

Os inquéritos foram disponibilizados a todos os docentes que lecionam a turmas do ensino profissional através das equipas dos conselhos de turma no Teams.

Todos os assistentes operacionais que exercem funções na ESAG foram convidados a pronunciarem-se, disponibilizando-se o inquérito num computador da BE. O mesmo procedimento foi usado para os assistentes técnicos. Participaram 39 docentes e não docentes.

#### 3.1 Resultados



Gráfico 7

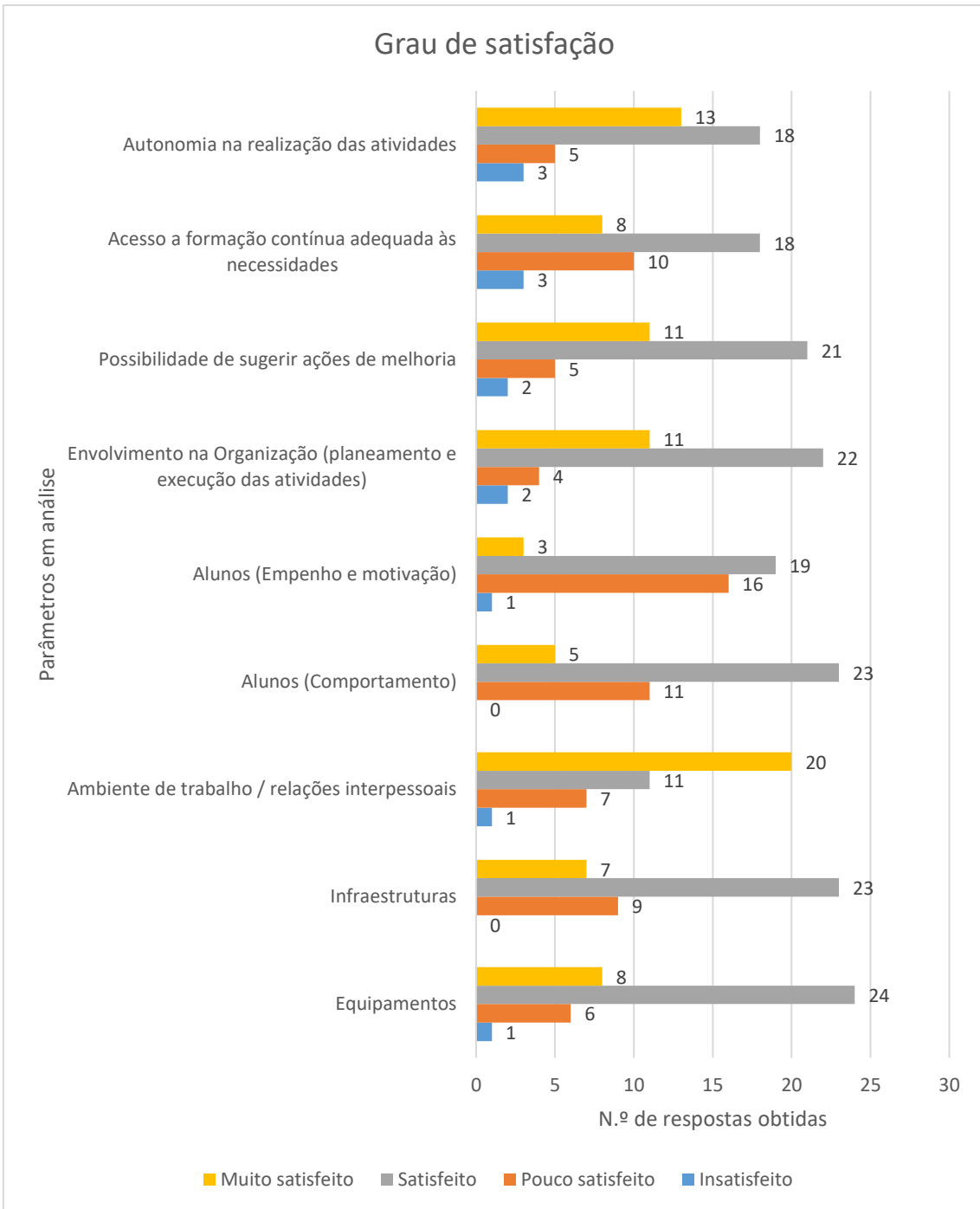


Gráfico 8



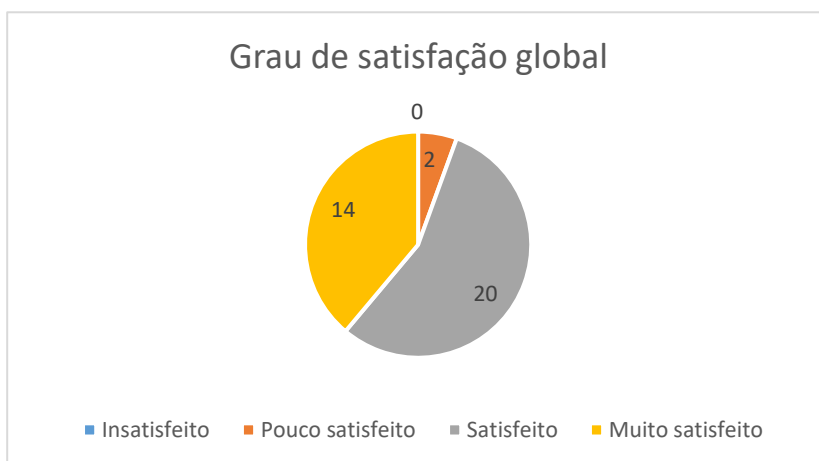


Gráfico 9

Foram apresentadas as seguintes propostas de melhoria:

- Melhores condições (espaço e aquecimento) na sala de práticas.
- Maior envolvimento na partilha de decisões.
- Repensar o modelo da PAP, acentuando o seu carácter de trabalho de projeto; Desenvolver trabalhos de projeto interdisciplinares preferencialmente no 2.º ano; Dar continuidade ao Programa "Escalando Montes de Informação"; Envolver mais os alunos na identificação das dificuldades e na proposta de ações de melhoria.
- Criação de um espaço/sala para os alunos de TJEV. Porém, este constrangimento será rapidamente ultrapassado.
- Mudarem os programas, o diretor deve ser eleito por todos os professores e deve ter um perfil neutro e de liderança servidora.
- No curso de jardinagem e espaços verdes, devia existir um espaço próprio para arrumar os utensílios e máquinas de jardim.
- Necessidade de um espaço para arrumação das máquinas.
- Mais diálogo e mais informação.
- Organizar os cursos de modo que os estágios coincidam com o 3.º período letivo.
- Contar os minutos de intervalo na hora da aula.
- Contar as aulas do horário normal sempre que haja atividades; ou então programar no início do ano letivo as atividades em turnos ou dias em que não haja outras aulas marcadas.
- Investir em atividades interdisciplinares, se se quiser valorizar a vertente profissionalizante do ensino secundário.
- Levantamento e antecipação das necessidades materiais, técnicas e de infraestruturas dos cursos.
- Fomentar a partilha de boas as práticas, criando tempo para isso.

### 3.2 Análise

Destaca-se, em primeiro lugar, a diminuição da participação dos docentes e não docentes relativamente ao inquérito realizado no ano anterior, com 55 respostas em 22/23 e 39 respostas em 23/24.

Da totalidade das respostas obtidas relativamente ao grau de satisfação com os vários aspetos relacionados com o desenvolvimento do ensino profissional, 4% correspondem

ao nível “insatisfeito”, 21% ao nível “pouco satisfeito”, 51% ao nível “satisfeito” e 24% ao nível “muito satisfeito”.

O aspeto com a avaliação mais positiva por parte dos docentes e não docentes é o “ambiente de trabalho/ relações interpessoais”, destacando-se ainda a autonomia na realização de atividades, a possibilidade de sugerir ações de melhoria e o envolvimento na organização. Fica em evidência uma perceção satisfatória dos docentes e não docentes no que respeita à participação na vida da escola e à valorização dessa participação.

Ao invés, os aspetos com avaliação mais baixa prendem-se com os comportamento dos alunos e com o seu empenho e motivação. Assim, 28% dos inquiridos mostram-se insatisfeitos ou pouco satisfeitos com o comportamento dos alunos e 44% com o empenho e motivação que estes demonstram.

Também a disponibilização de formação adequada às necessidades é um dos itens que merece pontuação mais baixa, com 33% dos inquiridos a considerarem-se insatisfeitos ou pouco satisfeitos com este aspeto.

A satisfação global é de 3,23 (numa escala de 1 a 4), em linha com a meta definida ( $\geq 3,20$ ), e 0.28 pontos acima da média calculada no ano anterior (2,95).

Foram apresentadas várias sugestões de melhoria, de âmbito muito diverso, que deverão ser tidas em conta na elaboração do Plano de Melhorias, sendo ainda de registar que algumas delas estão já em fase de execução.

#### 4. Inquéritos aplicados às entidades parceiras

Os inquéritos às entidades parceiras no âmbito da FCT foram remetidos por email, tendo sido submetidas 15 respostas.

##### 4.1 Resultados

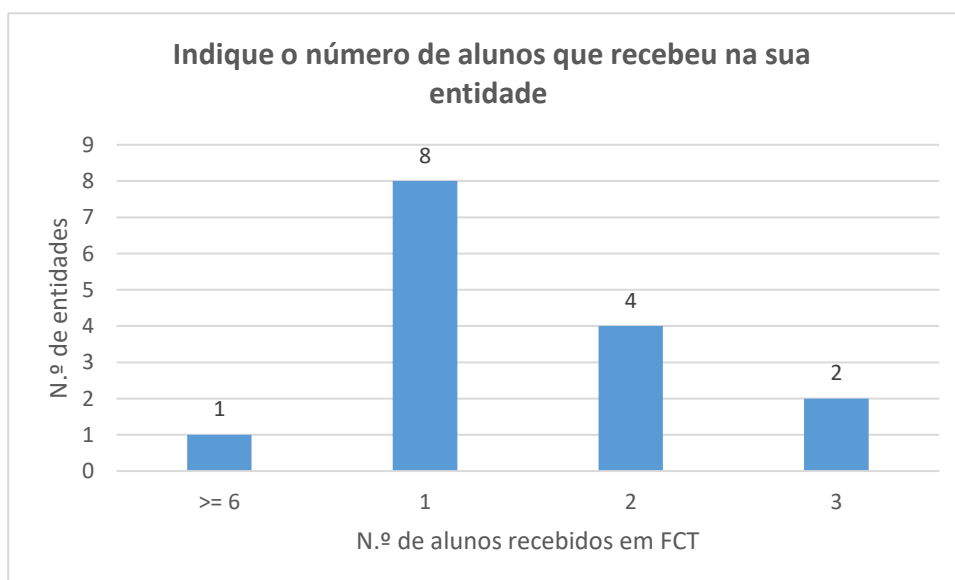


Gráfico 10

## Grau de Satisfação

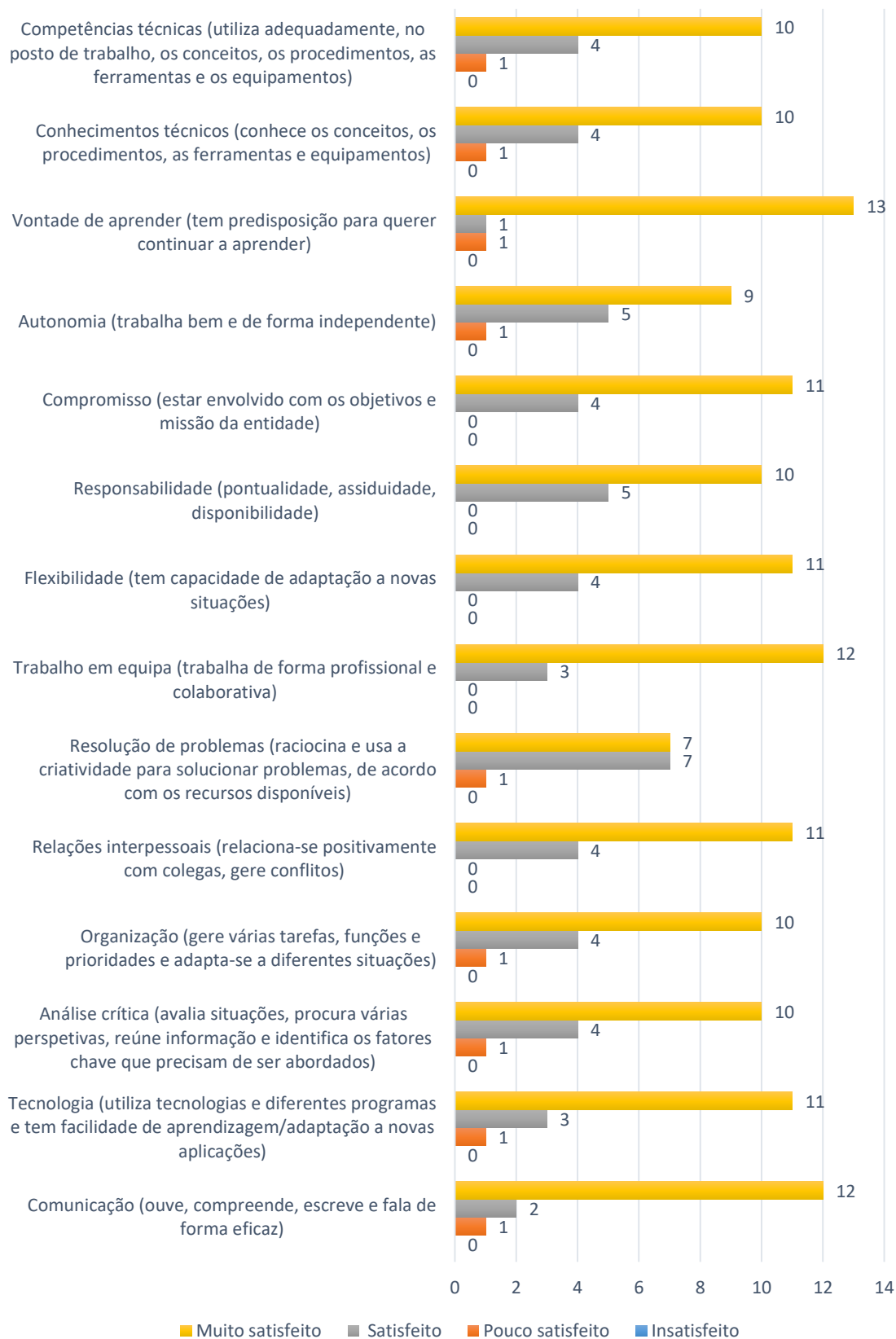


Gráfico 11

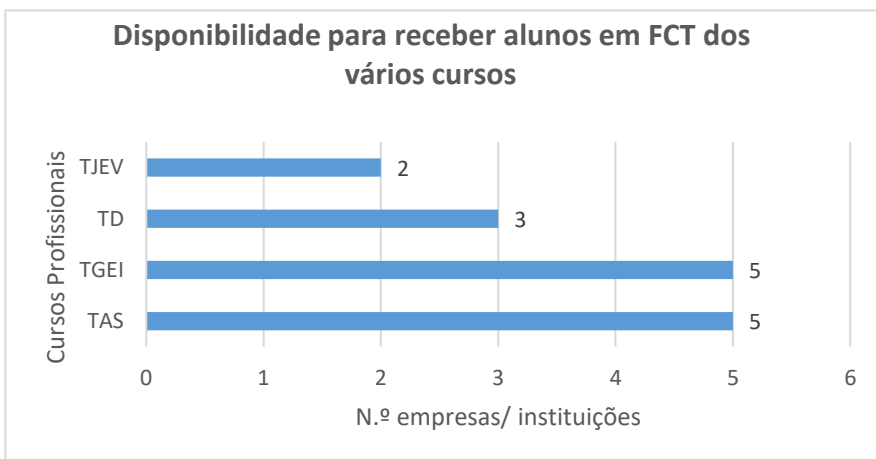


Gráfico 12

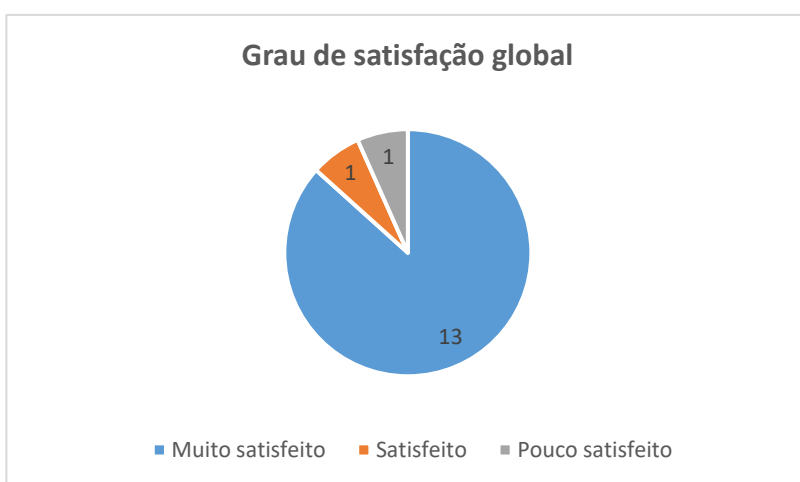


Gráfico 13

Nas sugestões de melhoria, uma das empresas referiu que estaria disponível para receber estagiários do Curso de Técnico de Topografia, para além dos estagiários de TGEI.

#### 4.2 Análise

Na análise das respostas das entidades parceiras destaca-se, desde logo, o elevado grau de satisfação evidenciado, bem como o bom nível de participação no inquérito. Na apreciação dos alunos que receberam para a realização da FCT, 70% das respostas corresponde ao “muito satisfeito”, sendo de referir que as respostas de “insatisfeito” são todas relativas à FCT de um mesmo aluno numa das entidades em causa. Por outro lado, todas as empresas / instituições manifestam disponibilidade para continuarem a receber estagiários nos anos seguintes.

A média global de satisfação é de 3,80 (numa escala de 1 a 4), em linha com a meta definida ( $\geq 3,80$ ), mas 0,02 pontos inferior à obtida no ano anterior (3,82).

#### 5. Conclusão

De um modo geral, a avaliação realizada pelos diferentes intervenientes é satisfatória, está em linha com as metas definidas pela escola, mas aponta para vários eixos de melhoria.

Na perspetiva dos alunos, a organização da carga horária dos cursos, o calendário da FCT e a sua articulação com a PAP, os recursos físicos disponibilizados e o acompanhamento do seu processo de formação pelos vários intervenientes da comunidade escolar, são aspetos que carecem de melhoria.

No que respeita aos colaboradores, docentes e não docentes, os eixos a melhorar dizem respeito, com maior pertinência, ao desempenho escolar e à atitude dos alunos perante a formação.

As entidades externas demonstram elevada satisfação com o trabalho desenvolvido pela escola no âmbito do ensino profissional.

Para além das áreas de melhoria identificadas por cada um dos grupos envolvidos, fica o desafio de aumentar o grau de participação nos inquéritos de satisfação realizados anualmente, para que a informação que deles é retirada seja mais consistente e representativa.

Chaves, 10 de outubro de 2024

Maria Luísa Bandeirinha

(Equipa EQAVET)